

**DRAMA COMO ABORDAGEM DE PESQUISA COM CRIANÇAS**

Lívia Godoy Nascimento, Diego de Medeiros Pereira

**INTRODUÇÃO**

O presente resumo visa a tratar da pesquisa desenvolvida pela autora por meio de sua bolsa de Iniciação Científica do projeto “Práticas teatrais com e para crianças”, no ciclo 2024-2025, no qual pesquisou o “Drama como abordagem de Pesquisa com Crianças”. O trabalho desenvolvido nesse período esteve vinculado ao espetáculo do Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (getis/CNPq), “o pequeno pato que não achavam bonito” – uma livre adaptação de “O Patinho Feio”, de Hans Christian Andersen (1843) – que foi utilizado como pré-texto para realização de processos de Drama em 05 unidades de Educação Infantil de Florianópolis (SC). Com a realização desta pesquisa, objetivou-se investigar o Drama como abordagem metodológica de pesquisa com crianças, refletir sobre as estratégias do Drama na coleta das vozes e criações infantis e realizar levantamento bibliográfico sobre pesquisas com crianças no contexto da Pedagogia do Teatro.

**DESENVOLVIMENTO**

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas as metodologias de Pesquisa Bibliográfica (Gil, 2002), para uma revisão e aprofundamento de estudos sobre a abordagem do Drama e estudos relativos à área da Sociologia da Infância. Em uma segunda etapa, foi utilizada a abordagem Pesquisa Participativa (Gil, 2002), na qual pesquisadora (e grupo de estudos), juntamente com as crianças, criaram processos de Drama, por uma ótica da Sociologia da Infância que vê as crianças como atores/atrizes sociais, com lógicas e culturas próprias, agentes em seu processo de estabelecer relações com o mundo (Corsaro, 2011) às quais são reveladas em diferentes manifestações, como, neste caso, por meio da linguagem teatral.

**RESULTADOS**

De forma coletiva, nos encontros do getis, foi estruturado um processo de Drama que, atualmente, está sendo proposto em 5 unidades de Educação Infantil, com os mesmos grupos de crianças que assistiram à peça “o pequeno pato que não achavam bonito” como espectadoras. Uma vez que o pré-texto pode ser compreendido, conforme Pereira (2015), como um material de apoio, do qual se pode retirar papéis, conflitos, relações e referências visuais, textuais, sonoras, entre tantas outras, destaca-se, neste projeto, o uso do próprio espetáculo do grupo como pré-texto para a elaboração da prática com as crianças. Ao considerar as múltiplas camadas que compõe um espetáculo, foi possível observar como os elementos para além da dramaturgia escrita do espetáculo – como a encenação, a trilha sonora, a atuação, o uso da acessibilidade estética e a dramaturgia da cena – foram somados ao pré-texto e delinearam as estratégias escolhidas para a experimentação do universo da peça com as crianças. Salienta-se como tal experimentação, que se dá por meio de diferentes estratégias, as quais geram situações de improviso, possui um diferencial: a improvisação é circunscrita e conectada ao contexto ficcional do espetáculo (Cabral; Pereira, 2017) e, ainda, o desdobramento da narrativa acontece a partir dessas criações e contribuições das participantes a esse contexto, neste caso, das crianças-spectadoras (Cabral, 2006). À vista dessa necessidade da participação das crianças, pode-se constatar, ao longo do processo, como, de fato, o desenvolvimento de uma prática de Drama depende da escuta de suas criações, de recorrer às suas lógicas e percepções para

prosseguir com a experimentação teatral; apoia-se num jogo recíproco de improvisação, sustentado pela interação entre professoras-personagem (mediadoras) e crianças em seus papéis. Ao propor que as crianças adentrem o universo de “o pequeno pato que não achavam bonito” e lidem com as temáticas mobilizadas pela narrativa do espetáculo, como identidade, exclusão e pluralidade, objetivava-se investigar quais relações, pontos de vista e contradições acerca dessas questões, e outras da peça, elas poderiam revelar à pesquisa. Para essa aproximação, partiu-se de um olhar ampliado para as crianças e suas culturas infantis, com ênfase em suas capacidades criativas, interpretativas e subversivas, para além das reprodutivas, uma vez que, segundo Sarmento (2012) e Corsaro (2011), elas possuem modos próprios de produção de significado e cultura, em interação tanto com adultos, quanto com seus pares. Nesse sentido, têm-se verificado, a cada processo realizado, as criações que emergem das culturas e imaginários das crianças, a partir do “espetáculo-em-processo-de-Drama”, e que transformam a proposta em si e as compreensões do grupo acerca do espetáculo e seus personagens, por exemplo: o desejo delas de “serem” outros animais além dos propostos inicialmente – Peru, Pavão e Pato; as oposições aos posicionamentos dos/das Professores/ras-Personagens sobre o Pequeno Pato – “*Você não é feio, você é lindo!*”, “*É uma bailarina!*”, “*Ele é novo, é nosso amigo, ainda não sabe o que é*”; e hipóteses acerca de personagens, como a “Senhora” possivelmente ser a caçadora dos animais do sítio. Essas criações, dentre outras, evidenciam o caráter colaborativo essencial ao Drama, e têm apontado essa abordagem como um caminho metodológico para a Pesquisa com crianças no âmbito das Artes Cênicas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, com a finalização desta bolsa de pesquisa, que os objetivos, previamente indicados, puderam ser alcançados com a estruturação e proposição de processos de Drama nas unidades de Educação Infantil e a contínua reflexão sobre essa abordagem e suas contribuições teórico-metodológicas para a realização de pesquisas com crianças. Nota-se que o Drama surge como possibilidade de expandir a relação das crianças para além da fruição de um espetáculo, fomentando, também, espaço para elas criarem dentro das estruturas da peça e modificá-las. Bem como, a abordagem adentra o território da mediação teatral, visto que as crianças participantes dos processos foram também espectadoras.

**Palavras-chave:** Drama, Teatro com crianças, Pesquisa com Crianças, Pedagogia do Teatro.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

CABRAL, Beatriz; PEREIRA, Diego de Medeiros. O espaço de jogo no Contexto do Drama. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 28, p. 285–301, 2017. DOI: 10.5965/1414573101282017285. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101282017285>. Acesso em: 5 abr. 2025.

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a.. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, Diego de Medeiros; CABRAL, Beatriz. **Drama na educação infantil**: experimentos teatrais com crianças de 02 a 06 anos. 300 p. Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Doutorado em Teatro, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://pergamumweb.udesc.br/acervo/122961/>. Acesso em: 5 abr. 2025.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, n. 21, 19 nov. 2012.

---

## DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Lívia Godoy Nascimento

**MODALIDADE DE BOLSA:** PROBIC-UDESC

**VIGÊNCIA:** 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Diego de Medeiros Pereira

**CENTRO DE ENSINO:** CEART

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Artes Cênicas

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Linguística, Letras e Artes/ Artes / Teatro

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Práticas Teatrais com e para Crianças

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP3406-2020